



MOBILIÁRIO KAINGANG: SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO

HELENA INSURRIAGA PÄTZOLD DOS SANTOS¹; IASMIN FUAD KHATTAB HASSAN²; FERNANDA TOMIELLO³

¹ Universidade Católica de Pelotas – helenapatzold@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Católica de Pelotas – iasmin.hassan@sou.ucpel.edu.br

³ Universidade Católica de Pelotas – fernanda.tomiello@ucpel.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de extensão vincula-se ao projeto e execução das residências de interesse social, para a comunidade indígena da Aldeia Gyró. O projeto das quinze casas começou a ser executado em agosto, do corrente ano, e já possui previsão de entrega para abril de 2018. A comunidade citada estava localizada na frente da rodoviária de Pelotas, e foi realocada para a colônia Santa Eulália -próximo a cascata-, por este motivo estão em uma situação precária em muitos aspectos. E foi deste ponto que o projeto mobiliário kaingang surgiu, com objetivo de produzir móveis para as casas da aldeia, sempre utilizando madeira reutilizada e doada.

O projeto une os indivíduos de diversos cursos - tanto da Universidade Católica quanto da Federal -, como de arquitetura e urbanismo, direito, serviço social e agroecologia; professores; profissionais como permacultores e marceneiros; a comunidade indígena e a comunidade em geral, proporcionando a estas pessoas um aprendizado humanitário, que de longe não se conseguiria em sala de aula. Porém, o que se aprende no curso é exercitado no projeto mobiliário kaingang em forma de elaboração de projetos, desenhos técnicos, trabalhos manuais e técnicas construtivas.

O objetivo principal é desenvolver tanto mobiliários internos quanto externos, restauração de janelas e portas. Colocando em prática a conscientização de aspectos sustentáveis, autoconstrução e o uso de materiais reutilizados como forma alternativa econômica, envolvendo os índios na totalidade do processo.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto é desenvolvido a partir de mutirões semanais no galpão do Santuário de Guadalupe, no meio rural da cidade de Pelotas, pois o local fica próximo à Aldeia Gyró, facilitando, assim, a participação dos índios na confecção. O local foi cedido para a execução dos mobiliários e armazenamento das doações. As doações são os maiores recursos, variando de palets, esquadrias, peças de banheiro e pias de cozinha.

A ponderação entre as demandas da comunidade e do que é possível construir com os materiais e recursos disponíveis são elaboradas metas para o desenvolvimento criativo das mobílias. Como por exemplo em um dos mobiliários, foram utilizadas as madeiras dos palets na produção de bancadas para as pias de cozinha. A metodologia de fabricação desses móveis é feita a partir da preparação da madeira, montagem, ajustes finais e pintura, sempre com orientação dos



professores e de um profissional da área.

3. RESULTADOS

Procura-se como meta fabricar toda a mobília para as quinze casas, apesar do tempo e dos recursos limitados, já foram construídos cerca de quinze móveis e foram restauradas duas esquadrias que haviam sido doadas e agora estão prontas para uso. Pode destacar ainda o avanço no desenvolvimento de projetos e execução do mobiliário com materiais recicláveis, como telhado feito de caixas de leite, camas muito bem confeccionadas podendo comparar com as comercializadas. Ainda, destaca-se a consolidação do ambiente de diálogo e de troca cultural, e a integração -entre estudantes e professores de diferentes universidades, profissionais da área, comunidade em geral e comunidade indígena.



Figura 1: União. Mutirão para construir o mobiliário a ser utilizado. Fonte: Paulo Rossi - DP (2017).



Figura 2: Cacique, Pedro Salvador, colaborando no trabalho comunitário.
Fonte: Fernanda Tomiello (2017).



4. AVALIAÇÃO

Por meio do processo de mutirões colaborativos que integram trabalho e diálogo entre duas culturas, que possuem formas diferentes de ver a vida, como o modo de perceber o tempo e o jeito de se expressar. Ao mesmo tempo em que o processo é lento para a conclusão de alguns trabalhos, isto enriquece o processo. O mobiliário também qualifica as residências, pois serão entregues mais completas, e com móveis integrados as casas.

Com os encontros semanais vieram muitas pessoas interessadas de diversos locais e faculdades. Destaca-se agora um grupo de acadêmicos da faculdade de agroecologia que estão colaborando com o andamento dos cultivos e hortas dos indígenas -que pretendem produzir seu próprio alimento. Também colaboraram no saneamento de evapotranspiração das casas com a doação de pés bananeiras.

Os mutirões também ajudam na socialização dos voluntários com os índios, e assim depois podendo ir para a obra, ou seja, na aldeia, sem causar estranhamento pela comunidade indígena. Outra ajuda dos mutirões é poder ter contato, experimento e aprender o básico sobre os materiais utilizados na construção das casas, podendo assim colaborar de forma efetiva na obra.

Os impactos previstos pode-se definir como o empoderamento da comunidade, a qualificação dos estudantes, profissionais e da comunidade -indígena ou não- que participa do processo e formação de profissionais e cidadãos comprometidos com a sua participação ativa na concepção e execução do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UCPEL. Projeto de Habitação Popular da UCPEL Beneficia Tribo Kaingang. Blog da UCPEL, Pelotas, 23 ago. 2017. Arquitetura e Urbanismo. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: <http://arquitetura.ucpel.edu.br/2017/08/projeto-de-habitacao-popular-da-ucpel-beneficia-tribo-kaingang/>

DIÁRIO POPULAR. Um sonho mais perto da realidade. Diário Popular Digital, Pelotas, 11 set. 2017. Moradia. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: https://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTI3MDQy&id_area=Mg==